

OFICINAS TEMÁTICAS 2016

José Miguel Quedi Martins; Melissa Shen Lee

As Oficinas Temáticas são um desdobramento da Oficina de Estudos Estratégicos (OEE) que adquirem autonomia nesta segunda edição. Elas terão três eixos: (i) Administração e Economia: Reforma do Estado e Indústria de Defesa; (ii) Air Land Battle: a experiência de Israel em combate e sistemas; (iii) Air SeaBattle: artilharia costeira e antiaérea; (iv) Guerra de 5ª Geração: Primaveras e Revoluções Coloridas; (v) Xadrez e Digitalização. As Oficinas Temáticas objetivam facilitar a disseminação do debate e a ampliação do público interessado em Estudos Estratégicos, potencializando a participação destes na redação de trabalhos e formulação de artigos.

Especificamente, o programa procura: (I) Reconhecer o papel da política de defesa na estratégia de desenvolvimento nacional. (II) Prospectar o papel desta relação na inserção internacional do Brasil. (III) Estudar, a partir do xadrez, o impacto da digitalização sobre o processo cognitivo humano. (IV) Analisar, desta perspectiva, a reversão na função social do xadrez, de jogo de elites, em instrumento de inclusão social e terapêutico. (V) Emular o debate sobre a reforma do Estado em sua interface com a democracia e o desenvolvimento. (VI) Pesquisar o debate sobre reforma do Estado em sua conexão com o desenvolvimento e inclusão social ? consórcios e convênios. (VII) Promover a sociabilidade e a solidariedade horizontal a partir da prática de atividades coletivas e de um ambiente propício para estimular a autonomia intelectual. (VIII) Em suma, auxiliar a formação acadêmica, profissional e autonomia intelectual dos envolvidos e sua inserção profissional, externando os repositórios de conhecimento acadêmico para a sociedade.

O público-alvo deste programa é constituído pela comunidade em geral, graduandos em Relações Internacionais, pós-graduandos em Estudos Estratégicos Internacionais, secundaristas do Colégio Aplicação e do Colégio Militar, cadetes do CPOR, pessoal do Comando Militar do Sul e interessados em áreas afins.

As Oficinas Temáticas visam suprir uma limitação evidenciada na experiência da Oficina de Estudos Estratégicos: verificou-se uma tendência das pessoas inscreverem-se na atividade apenas no caso de pretenderem participar de todos os encontros. Com isto, perdia-se grande potencial de prestação de serviço à sociedade, ligado às pessoas que demandavam apenas uma relação mais instrumental: discussão pontual de assuntos. Simultaneamente, observou-se que o Clube de Cultura nem sempre é de fácil acesso a estudantes secundaristas do Colégio Aplicação UFRGS e outras instituições de Ensino Médio. Por outro lado, a primeira edição das Oficinas Temáticas evidenciou um fluxo grande e sazonal de público. Daí a ideia de mantê-las como atividade autônoma para aqueles que decidem recorrer ocasionalmente ao auxílio da UFRGS. As atividades ocorrerão semanalmente todo o ano, com duração estimada de três horas para cada reunião, a partir do dia 29 de abril, repetindo-se todas as sextas-feiras até o fim do período letivo 2016/I e II. Haverá revezamento dos três eixos temáticos nos encontros, portanto cada tema será discutido a cada três semanas. Cada temática comportará uma abordagem didático-pedagógica própria, desenvolvida da forma mais consensual possível, por meio de combinações com os participantes. Trata-se de ajustar as finalidades dos conteúdos propostos com a disponibilidade e o interesse das pessoas. Pretende-se, no curso da atividade neste e nos próximos anos, sistematizar tal experiência pedagógica, a fim de promover a emulação deste tipo de Extensão - micro-universidade de rua - à outros docentes da UFRGS. A divulgação das inscrições da atividade e da agenda será feita através da lista de contatos da atividade, de contatos dos parceiros externos, em suas páginas virtuais, e nos meios institucionais da UFRGS (boletim eletrônico da PROEXT, Extensão Online; página da FCE, página do Núcleo de Extensão da FCE; agenda da UFRGS).

Como indicadores para a avaliação futura, tem-se os que seguem: (I) Fluxo do público-alvo nos encontros; tentar-se-á distinguir os participantes regulares dos sazonais. (II) Auto-avaliação da atividade pelos próprios participantes. (III) Estimativa objetiva acerca do papel da atividade em dois aspectos: a) grau de autonomização dos grupos b) atendimento do interesse pessoal. (IV) Grau de desenvoltura/sociabilidade, autonomia intelectual e comprometimento dos participantes nos encontros.

Descritores: Estudos Estratégicos (EE); Digitalização e Xadrez; Projeto Nacional; Autonomia Intelectual; Reforma do Estado